

Tete marcha contra rapto de albinos

26 Janeiro 2016



A PRESSÃO Nacional dos Direitos Humanos, uma organização moçambicana para a defesa do Homem, promoveu sábado, na cidade de Tete, uma marcha para repudiar e condenar, veementemente, o rapto e assassinato de cidadãos portadores de albinismo. Este é um novo fenómeno que já está a assumir proporções alarmantes naquela província.

Aliás, ao longo deste mês foram reportados três casos de rapto em Tete, sendo duas crianças no distrito de Moatize e um jovem no distrito de Angónia.

Os manifestantes percorreram várias artérias da cidade de Tete, tendo a marcha terminado na Praça da Independência, com intervenções de várias personalidades, entre as quais a directora provincial da Educação e Desenvolvimento Humano, Palmira Palma Pinto, em representação do governador Paulo Auade.

Catarina Artur, coordenadora da Pressão Nacional dos Direitos Humanos, disse que marchas idênticas também ocorreram nas cidades de Chimoio e Beira, capitais das províncias de Manica e Sofala, respectivamente.

“O albinismo é uma deficiência como qualquer outra. Por isso as pessoas albinas não devem ser fonte de riqueza de cidadãos iguais. Não há razão para as pessoas ganharem a vida através da morte de um outro ser humano”, afirmou Catarina Artur, dirigindo-se aos presentes.

Por seu turno, Palmira Pinto garantiu que o Governo tem vindo a desencadear acções com vista a neutralizar os mentores destes crimes.

“Na verdade, não se justifica que compatriotas nossos sejam alvo de perseguições que terminam com o seu rapto e morte em função da cor da pele. São actos que estão fora da nossa conduta social e humana. São actos que devem ser combatidos e denunciados, porque constituem crimes contra a humanidade e devem ser puníveis nos termos da lei”, sublinhou Palmira Pinto.

Falando em nome dos membros da Associação dos Albinos, Lázaro Rosário, pediu o apoio da sociedade para a protecção da pessoa com problemas da pigmentação da pele.

“Nós temos vindo a assistir situações gritantes de raptos e estamos a sentir a dor na pele porque estamos a ser mortos. Por isso apelamos para que parem com estes actos”, rogou.

Referiu que a situação é crítica na província de Tete, onde são reportados casos de rapto de menores, à semelhança de outras províncias, tais como Nampula, Niassa e Cabo Delgado (AIM).

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/50011-tete-marcha-contra-rapto-de-albinos>